

REDACTOR PRINCIPAL \* \* \*  
Alexandre Vieira  
EDITOR \* \* \* \* \*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Lisboa, teleg., Talhava - Lisboa. Telefone: 23-1000

# ABAALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## EM FRANÇA

### As novas recrutas do sindicalismo

#### Jornalistas e humoristas

Não ocultaram os órgãos oficiais do governo que em Novembro estava a frente do país e quase toda a imprensa burguesa — porque quase toda ela apoiou naquela data as medidas pelo mesmo governo adoptadas — o seu jubilo pelo facto de ter fracassado, em Lisboa, a greve que a classe operária do país impôs à U. O. N. que esta foi chamada a coordenar e dirigir.

E, embriagada com o fácil sucesso obtido, não só a parte mais reaccionária dessa imprensa incitou o Poder a que exercesse sobre os vencidos uma repressão feraz, tendência aliás natural em espíritos ultra-conservadores, mas também, reincidindo nos seus velhos hábitos de tudo deturpar e atuflidar, muitos dos jornais de boa não hesitaram em afirmar, com uma segurança que iguala a sua falta de escrúpulos, que a União Operária Nacional tinha em mente, ao lançar aquele movimento grévista, transplantar para Portugal o sistema político que o povo russo já então sustentava, o regime que desdenhosamente classificava de anarquia dos bolchevistas. Porém, os jornais que tal afirmação produziram não provaram, afiho, que esse fosse o intuito a Central dos Sindicatos, a qual, rivindicando como legítima representante que é da classe operária organizada, a responsabilidade da direcção daquele movimento, não quer, todavia, as horas de haver pretendido implantar em Portugal um novo regime político, avançado ou regressado, vermelho ou pálido.

Abituados, por temperamento e por educação, a assumir, em todos os transes, ainda os mais acidentados da sua vida de proletários, a responsabilidade inteira da sua ação no movimento operário, os militantes que têm estado à frente da U. O. N. não engatiam as que lhes possam caber pela orientação que imprimiram, aliás com o consenso dos representantes dos sindicatos operários, o movimento em referência, movimento que, como tantas vezes se tem dito, tinha por fim levar o governo, pela forte pressão da greve geral, a atender as reclamações, de resto bem conhecidas, bem marteladas, da União Operária Nacional, uma vez que quase um ano de demarques persuasivos junto do Poder não fôra suficiente a levá-lo a entendê-las, pôsto que as reclamações da classe capitalista o faziam, em regra, com a máxima solicitude e rapidez, conforme o atestam dezenas de factos, sendo o mais recente, e um dos não menos eloquentes, o da suspensão da lei das 8 horas.

Não era o Poder que a classe operária ambicionava então, como o não ambiciona hoje. O que ambiciona, e para isso luta, a despeito de todas as perseguições e violências, é uma existência não de miséria para uma parte da sociedade e de abastança para outra, mas de conforto para todos.

Se desejar isto, se lutar por isto é um crime, criminosos seremos através de toda a nossa vida.

Como reincidentes terão, pois, que considerar-nos os nossos adversários.

#### Epitácio Pessoa em Lisboa

BREST, 15. — O cruzador francês *Jeanne d'Arc* partiu no dia 6 de Junho para Lisboa e para New York. A bordo fazem-se preparativos para receber o presidente eleito do Brasil, o sr. Pessoa e sua família. — H.

## NOTAS SOLTAS

Para inglês ver...

O governo alemão está no seu papel, procurando, por todas as formas, tirar partido para o seu país das duras condições do tratado de paz. Para isso, trata de aproveitar e sugerir os protestos que, nas massas socialistas, levantam as cláusulas injustas do tratado, organizando, na Alemanha, o movimento de protesto e de indignação contra os países vencedores, para que não se note, demasiadamente, a corrente que lá existe, favorável à assinatura do tratado. Está o governo no seu papel, mas que é preciso evitar, é que, à força de se protestar contra as cláusulas injustas do tratado, nos esqueçamos de quem são os alemães e sobretudo de quem são os pseudo socialistas que estão no poder. E preciso não esquecer que são os elementos mais conservadores, militares e civis, os mais indignados e agitados contra os países vencedores, e que não é a justiça ferida nem os interesses do povo alemão, o que os traçam revoltados. Não nos esqueçamos de que os que mais gritam agora, são os que praticaram as maiores atrocidades ou os que aplaudiram e desculparam; e que isso representa, não os instintos destruidores provocados pela luta, como disse Rantzau, em Versailles, mas com ensinamento, larga e intensamente espalhado por todas as formas, e de que é tipo, esta passagem de um livro encorajado pelo Estado Maior:

«A antiguidade destruirá-se completamente pelos vencidos. Hoje não se pode fazer isso, é materialmente impraticável; mas podemos imaginar condições que se aproximem muito de uma destruição total.»

Proteste-se contra as injustiças do tratado, procure-se desfazê-las ou atenuá-las, mas não nos esqueçamos de que não estamos em face de uma democracia alemã, de uma transformação sincera de política nacional, que era a condição fundamental ao Wilson; e que na Alemanha há apenas um bluff, uma paródia de democracia socialista a mascarar o imperialismo, que não desarma. Se esse imperialismo conseguir ganhar, desfaradadamente, uma corrente de opinião bastante forte, asistiremos ao espetáculo que se prevê bem qual será, quando selarem estas palavras de Hindenburg, que foram produzidas no parlamento polaco e que produziram, a maior impressão:

«Nós, alemães, não fomos batidos, mas vencidos.»

Outra classe ainda em agitação: os empregados das Companhias de seguros de Paris, em número de dez mil, O mundo marcha...

## CARTA AOS MARINHEIROS

### Conferência de

Os aliados respondem à

do conde Brockdorff

PARIS, 26. — Diz o *Temps* que

posto os aliados à nota alemã re-

as questões territoriais demonstra-

os cessões propostas no Sarre, no

respeito prussiano e na bacia de

em Mâlmedy, estão em harmonia

os princípios do presidente Wil-

son contra-resposta de Brockdorff

que hoje sobre a questão das

abilidades, sustenta que a única

sabedoria que pode sobre a

violação da Bélgica, cujas apo-

cas elas está disposta a reparar

peito da guerra em si mesma, te-

potências não só a Alemanha, s

ponsíveis. Quanto a prejuízos ma-

tudos os exércitos são igualmente

ponsíveis. — H.

Numa nota alemã pede-se que

se torne impossível a renova-

ção da Alemanha

PARIS, 26. — Uma nota oficio-

clar a que a contra-proposta alemã p-

re que não se torna impossível a renova-

ção da Alemanha e reclama a coope-

ção de ambas as partes para se solu-

çar a questão do Sarre. Está redigida

de forma que oferece base para na-

cções. Espera-se ainda outra nota

Brockdorff sobre os prisioneiros

de guerra. — H.

A resposta alemã deve ter sido

entregue ontem

BERLIM, 26. — (Transmitido por B-

silea). A resposta alemã ao tratado d-

os preliminares da paz será provavelme-

nte entregue aos aliados ainda hoje.

o *Neuer Berliner Zeitung* afirma que Wi-

sel, ministro da economia social, fez

um discurso na sessão do comitê da pa-

zinha. Espera-se ainda outra nota

Brockdorff sobre os prisioneiros

de guerra. — H.

Um delegado operário da Áustria

à Conferência

VIENA, 25. — Parece que um delega-

do operário da Áustria alemã irá to-

mar parte na Conferência da Paz. — H.

\*\*\*\*

## LÁ POR FORA

CUBA

Greve geral em Havana

HAVANA, 25. — Foi declarada a greve

general, depois das prisões de numero-

sos operários, sobretudo espanhóis,

que eram presentemente diretores dos

sindicatos dos operários locais.

O governo encarou a hipótese da sua

expulsão imediata. — H.

FRANÇA

Catástrofe ferroviária

PARIS, 26. — Uma locomotiva oficio-

do de *Spa*, refere, que o conde de

Brockdorff, enviou, mais duas notas a

o sr. Clemenceau, uma, insistindo na urgê-

cia de convocarem as negociações. — H.

Uma conferência dos sindicatos

profissionais — As proprieda-

des particulares de alemães

\*\*\*\*

PARIS, 26. — Um telegrama oficio-

do de *Spa*, refere, que o conde de

Brockdorff, enviou, mais duas notas a

o sr. Clemenceau, uma, insistindo na urgê-

cia de convocarem as negociações. — H.

Uma conferência dos sindicatos

profissionais — As proprieda-

des particulares de alemães

\*\*\*\*

PARIS, 26. — Um telegrama oficio-

do de *Spa*, refere, que o conde de

Brockdorff, enviou, mais duas notas a

o sr. Clemenceau, uma, insistindo na urgê-

cia de convocarem as negociações. — H.

Uma conferência dos sindicatos

profissionais — As proprieda-

des particulares de alemães

\*\*\*\*

PARIS, 26. — Um telegrama oficio-

do de *Spa*, refere, que o conde de

Brockdorff, enviou, mais duas notas a

o sr. Clemenceau, uma, insistindo na urgê-

cia de convocarem as negociações. — H.

Uma conferência dos sindicatos

profissionais — As proprieda-

des particulares de alemães

\*\*\*\*

PARIS, 26. — Um telegrama oficio-

do de *Spa*, refere, que o conde de

Brockdorff, enviou, mais duas notas a

o sr. Clemenceau, uma, insistindo na urgê-

cia de convocarem as negociações. — H.

Uma conferência dos sindicatos

profissionais — As proprieda-

des particulares de alemães

\*\*\*\*

PARIS, 26. — Um telegrama oficio-

do de *Spa*, refere, que o conde de

Brockdorff, enviou, mais duas notas a

o sr. Clemenceau, uma, insistindo na urgê-



## Jornal do Públíco

INTERESSES DE CLASSE  
Empregados do comércio

## Mais fratos a doentes?

A propósito da notícia publicada nesta secção em 19 do corrente, sob o título acima, recebemos a carta que a seguir publicamos:

«Sr. redactor. — Só hoje chegou ao nosso conhecimento a notícia publicada no n.º 86 de A Batalha sob o título «Mais fratos a doentes?». A criatura a quem se atude esteve de facto internada no Pavilhão n.º 3 do hospital do Rêgo, em tratamento duma pneumonia gripal com miocardite e de lá saiu bastante melhora, a instâncias de pessoas de família que para esse fim expressamente procuraram o seu médico e o seu consultório. Os sinais que apresenta e que os queixosos alevoamamente atribuem a quaisquer violências invocando (falsamente, estes certos disso) o testemunho de colega que não conhecemos, são nada mais e nada menos que os vestígios de injeções hipodérmicas de grandes doses de óleo canforado que em pessoa velha e profundamente infecada frequentemente se acompanham de súfusos sanguíneos. A isto se reduz o «tétrico» caso que o seu jornal se apressou a noticiar e que afinal terá sido fácil tirar a limpo antes disso. Os sinatários esperam que v. fará publicar esta acarriação no próximo número do seu jornal e sob o mesmo título da prima.

Lisboa, 23 de Maio de 1919. — Dr. Nicolau de Bettencourt, director clínico da 2.ª divisão; Dr. João Crespo de Lacerda, médico assistente do Pavilhão n.º 3.

## A taxa sobre a indústria da pesca

Uma comissão representativa da Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, entregou ao capitão do porto, com o pedido de a fazer chegar ao ministro da marinha, a seguinte representação:

«Sr. ministro da marinha. — Os abaixo assinados, arredados de sociedades cooperativas de pesca, vêm nuns uma vez representar, junto do titular da pasta de marinha, contra a forma ilegal por que se pretenda fazer a arrecadação da taxa progressiva estabelecida para esta indústria desde o n.º 1.876, de 11 de Setembro de 1915 e respeitante ao ano de 1918. Diz o referido decreto que os seus artigos, que a taxa progressiva é liquidada dos lucros líquidos que os queria ser calculados mas respectivas capitâncias.

Como difícil era estar a fazer liquidações específicas para cada apanha e governo e muito bem, os seus oficiais para as mesmas, quando os anos anteriores, a fixação das mesmas de despesa diária para cada espécie de apanhadas na parte referente a despesas fixas, e o cálculo de uma percentagem determinada para despesas variáveis, se tem liquidado, não se tem para se conseguirem, quando se tem, os seus artigos, que se fazem repetidas reclamações, que sempre se tem sido atendidas, porquanto nos últimos a pedir o cumprimento da lei que rege o lançamento desta contribuição.

Novamente este decreto, pelo mesmo motivo, foi rejeitado em 1918, pois que os apanhados de despesas de materiais, somente operários, sem atenção, pois que, como é fácil de verificar, estes nos custaram mais caros que em qualquer dos anos anteriores.

Muitos dos artigos que nós compramos para a laboração dos nossos apêndices, também adquirido pelo governo, dependem da marinha, e portanto, fácil se torna às entidades competentes verificar que os aumentos de preço em relação aos anos anteriores devem ser tomados em consideração para a liquidação das contribuições. Quando o referido decreto é verificado no comércio o aumento de preços.

Acima exposto esperamos do justo critério de v. que ordene que a liquidação da taxa progressiva no ano de 1918 seja feita, pelo menos, com os valores que se atribuídos para despesas fixas, no ano de 1918 e que sejam descontados desde já os intrometidos para o pagamento da taxa tal qual está liquidada, visto esta liquidação não ter sido feita em harmonia com a lei.

Ainda mais pedimos que a cobrança das importâncias a pagar seja feita em duas ou três prestações, pois que atingindo nalguns apanhados que é a responsabilidade das cooperativas de pescadores, e são a maioria nesta capitânia, difícil, se não impossível, realizar o pagamento de uma só vez. (Seguem as assinaturas).

A mesma comissão avistou-se entretanto com o ministro da marinha, que prometeu atender a reclamação.

Porém, como aqueles comissionados fôssem acompanhados por um delegado da U. O. N., à qual o sindicato dos Trabalhadores do Mar é aderente, um senhor oficial que navega no ministério da marinha, disse-lhes que não tinham necessidade de se fazer apresentar pela U. O. N., que ele não reconhece, pois que não é legalizada, tendo expressões idênticas o ministro.

O diabo é aqueles senhores não reconhecerem a U. O. N.! Iá esta vai deixar de exercer o seu papel, querem ver?

## Lojistas e gatunos

A Associação dos Lojistas — hora lhe se feita, vai pedir ao ministro da justiça para que contém os riscos dirigidos pelo agente Custódio das Dores, contra os gatunos, e mande suspender a formalidade e os julgamentos, não diz quais informações que nos trouxeram a esse respeito, acento de pressunção que os julgamentos sumários dos referidos sejam.

Só a limpa é bom fá-la vamos ter várias coisas mais baratas e só não haverá tantos motivos para se reclamar aumento de salário.

N.º 92 de A BATALHA — Folhetim N.º 11

REGENERAÇÃO  
romance social

POR

## CURVÓ DE MENDONÇA

PRIMEIRA PARTE

## Tentativa e luta

VII

António, cujo primeiro intuito fôr ter uma professora para os outros filhos, vê agora que Anita estava entregue a uma tarefa demasiadamente pesada para seu débil organismo. A escola tinha-se estendido aos estranhos insensivelmente, sem pleno algum de interesse material, que não havia, nem podia haver no meio em que funcionava. Os discípulos lhe lhe entravam sem que os pais precisassem indagar o preço do ensino. Não é horrível que se queira apreçar em dinheiro o trabalho espiritual e sublime de despertar uma alma?

Certa vez, depois do primeiro mês de aula, um discípulo cujos pais o haviam tido em escolas remuneradas, entregava a quantia de duas patacás a Anita; e esta, toda perturbada, fôr logo saber de António o que devia fazer.

Ricardo, testemunha ocular desse admável desbordamento de actividade e dedicação, punha-a a contemplar essa estrutura quasi divina a quem amava profundamente desde a infância dela. E cada vez mais sentia pela jovem professora.

INTERESSES DE CLASSE  
Empregados do comércio

## O conservantismo cede o lugar ao revolucionarismo

Os empregados do comércio são tidos por uma parte do operariado como uma classe um tanto diferente, se não superior, das classes chamadas manuais. Para este é de que tem sido causa, muitas vezes, a falta de organização de que se ressentem a classe, não tem contribuído menos um grande número dos seus próprios componentes, para o qual a designação de operários é um tanto aspera e não sóa bem.

A parte do operariado a que me refiro, e que é, sem dúvida, a mais inconsciente, tende, no entanto, a descrever, e não raras vezes se encontram já nos meios operários, elementos das classes assalariadas do comércio a cooperar em trabalhos de organização.

Por seu turno, aquele número, a quem chamo, contudo, grande, de empregados no comércio que como operários não querem considerar, é diminuto bastante em relação ao que era de há bem pouco tempo ainda.

Nas próprias organizações operárias não é conhecida ainda a revolução que é a classe de empregados do comércio, assim fátil tirar a limpo antes disso. Os sinatários esperam que v. fará publicar esta acarriação no próximo número do seu jornal e sob o mesmo título da prima.

Lisboa, 23 de Maio de 1919. — Dr. Nicolau de Bettencourt, director clínico da 2.ª divisão; Dr. João Crespo de Lacerda, médico assistente do Pavilhão n.º 3.

## A taxa sobre a indústria da pesca

Uma comissão representativa da Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, entregou ao capitão do porto, com o pedido de a fazer chegar ao ministro da marinha, a seguinte representação:

«Sr. ministro da marinha. — Os abaixo assinados, arredados de sociedades cooperativas de pesca, vêm nuns uma vez representar, junto do titular da pasta de marinha, contra a forma ilegal por que se pretenda fazer a arrecadação da taxa progressiva estabelecida para esta indústria desde o n.º 1.876, de 11 de Setembro de 1915 e respeitante ao ano de 1918. Diz o referido decreto que os seus artigos, que a taxa progressiva é liquidada dos lucros líquidos que os queria ser calculados mas respectivas capitâncias.

Como difícil era estar a fazer liquidações específicas para cada apanha e governo e muito bem, os seus oficiais para as mesmas, quando os anos anteriores, a fixação das mesmas de despesa diária para cada espécie de apanhadas na parte referente a despesas fixas, e o cálculo de uma percentagem determinada para despesas variáveis, se tem liquidado, não se tem para se conseguirem, quando se tem, os seus artigos, que se fazem repetidas reclamações, que sempre se tem sido atendidas, porquanto nos últimos a pedir o cumprimento da lei que rege o lançamento desta contribuição.

Novamente este decreto, pelo mesmo motivo, foi rejeitado em 1918, pois que os apanhados de despesas de materiais, somente operários, sem atenção, pois que, como é fácil de verificar, estes nos custaram mais caros que em qualquer dos anos anteriores.

Muitos dos artigos que nós compramos para a laboração dos nossos apêndices, também adquirido pelo governo, dependem da marinha, e portanto, fácil se torna às entidades competentes verificar que os aumentos de preço em relação aos anos anteriores devem ser tomados em consideração para a liquidação das contribuições. Quando o referido decreto é verificado no comércio o aumento de preços.

Acima exposto esperamos do justo critério de v. que ordene que a liquidação da taxa progressiva no ano de 1918 seja feita, pelo menos, com os valores que se atribuídos para despesas fixas, no ano de 1918 e que sejam descontados desde já os intrometidos para o pagamento da taxa tal qual está liquidada, visto esta liquidação não ter sido feita em harmonia com a lei.

Ainda mais pedimos que a cobrança das importâncias a pagar seja feita em duas ou três prestações, pois que atingindo nalguns apanhados que é a responsabilidade das cooperativas de pescadores, e são a maioria nesta capitânia, difícil, se não impossível, realizar o pagamento de uma só vez. (Seguem as assinaturas).

A mesma comissão avistou-se entretanto com o ministro da marinha, que prometeu atender a reclamação.

Porém, como aqueles comissionados fôssem acompanhados por um delegado da U. O. N., à qual o sindicato dos Trabalhadores do Mar é aderente, um senhor oficial que navega no ministério da marinha, disse-lhes que não tinham necessidade de se fazer apresentar pela U. O. N., que ele não reconhece, pois que não é legalizada, tendo expressões idênticas o ministro.

O diabo é aqueles senhores não reconhecerem a U. O. N.! Iá esta vai deixar de exercer o seu papel, querem ver?

## Lojistas e gatunos

A Associação dos Lojistas — hora lhe se feita, vai pedir ao ministro da justiça para que contém os riscos dirigidos pelo agente Custódio das Dores, contra os gatunos, e mande suspender a formalidade e os julgamentos, não diz quais informações que nos trouxeram a esse respeito, acento de pressunção que os julgamentos sumários dos referidos sejam.

Só a limpa é bom fá-la vamos ter várias coisas mais baratas e só não haverá tantos motivos para se reclamar aumento de salário.

N.º 92 de A BATALHA — Folhetim N.º 11

REGENERAÇÃO  
romance social

POR

## CURVÓ DE MENDONÇA

PRIMEIRA PARTE

## Tentativa e luta

VII

António, cujo primeiro intuito fôr ter uma professora para os outros filhos, vê agora que Anita estava entregue a uma tarefa demasiadamente pesada para seu débil organismo. A escola tinha-se estendido aos estranhos insensivelmente, sem pleno algum de interesse material, que não havia, nem podia haver no meio em que funcionava. Os discípulos lhe lhe entravam sem que os pais precisassem indagar o preço do ensino. Não é horrível que se queira apreçar em dinheiro o trabalho espiritual e sublime de despertar uma alma?

Certa vez, depois do primeiro mês de aula, um discípulo cujos pais o haviam tido em escolas remuneradas, entregava a quantia de duas patacás a Anita; e esta, toda perturbada, fôr logo saber de António o que devia fazer.

Ricardo, testemunha ocular desse admável desbordamento de actividade e dedicação, punha-a a contemplar essa estrutura quasi divina a quem amava profundamente desde a infância dela. E cada vez mais sentia pela jovem professora.

## Matinee e Soirée OLYMPIA Desde as 2 da tarde

Pela primeira vez MARY PICKFORD na HULDA, A FLOR DE HOLANDA, 5 actos

A Canção do Fogo (Marcha triunfal) 4 actos de ROBINIE e outros êxitos de ecrã

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## OLHÃO, 22

O horário de trabalho nas fábricas de conservas — Associação dos Manufacturadores de Calçado — Os empregados e desempregados querem organizar o seu sindicato

Tendo sido emendado da associação dos industriais das fábricas de conservas um ofício para a direcção do sindicato dos trabalhadores das mesmas fábricas a fim deles se pronunciarem sobre o horário das 8 horas de trabalho, que é devido a reivindicações dos empregados industriais, e que se ressentem muito da sua organização, Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de conservas, nomearam um comité de direcção, composto por: Vítor e secretariado pelos camaradas João Pereira e Pereira, sendo debatida a questão das 8 horas para a reforma do horário das 8 horas, sendo aprovada a moção seguinte: «Os trabalhadores das fábricas de conservas de Olhão, reunidos em assembleia magna, para tratar da reorganização das fábricas de

## Arame para palha

Vende-se a \$24

para quantidades superiores a mil quilos

Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador e muitos outros artigos

Casa Valério Lopes & C. da L.

1, Rua Nova do Almada, 3 - LISBOA

## COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO

(EM ORGANIZAÇÃO)

CAPITAL 1.000 CONTOS

216 Continua aberta a subscrição de acções até 30 de Junho próximo, sujeita a rateio, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2.º - Telef. C. 1196.

Pela COMISSÃO ORGANISADORA

António Monteiro de Macedo

Comerciante e Director da Companhia de Seguros A Oriental

Alberto Madureira

Médico e proprietário

Eduardo da Costa Cabral

Capitalista e antigo deputado

Elísio Pinto de Almeida e Castro

Contador do Tribunal de Comércio do Porto e antigo Senador

J. E. Saraiva

Comerciante

Joaquim Avelino Martins

Engenheiro

Vladimiro Contriéras

Comerciário e Proprietário

## Band eiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e suportes para os colocar nas janelas, mariados e sénior para bordo, compra, vende e aluga. Fatos mais baratos, fazendas e foros, vendida a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correios, 151

Lisboa

## A INTERNACIONAL

Música de Letra de

Degeyer & Eugénio Pottier

Prato, 3 contatos

Nesta administração eu na de A. S-

mentira

Cais do Sodré, 88 ::

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193

193